



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE TIBAU (RN)

The socioeconomic profile of fishermen in the municipality of Tibau (RN)

El perfil socioeconómico de los pescadores del municipio de Tibau (RN)

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v25.914>

Mikaelly Oliveira Souza¹

Patrícia Cristina Rodrigues Lopes Martins de Paiva²

Histórico do Artigo:

Recebido em 10 de março de 2023

Aceito em 30 de novembro de 2023

Publicado em 04 de dezembro de 2023

RESUMO

A atividade pesqueira se constitui como uma das mais antigas realizadas pelo homem, apresentando também uma relevância econômico e cultural para o Brasil, assim como para o município de Tibau, localizado no Estado do Rio Grande do Norte. Esta cidade possui forte tradição na pesca, sendo relevante social e economicamente, além de apresentar como uma atividade de subsistência. Nesse contexto, esse estudo tem por objetivo analisar a dinâmica da pesca ao nível local e regional, além de caracterizar e discutir os aspectos socioeconômicos dos pescadores da área de estudo. A metodologia deste estudo é baseada em pesquisas bibliográficas e dados adquiridos em órgãos como: Prefeitura Municipal de Tibau e Associação de Pescadores de Tibau, além de um trabalho de campo realizado com entrevistas com os pescadores.

Palavras-Chave: pesca; pescadores; Tibau; perfil socioeconômico.

ABSTRACT

Fishing is one of the oldest activities carried out by man, also presenting economic and cultural relevance for Brazil, as well as for the municipality of Tibau, located in the State of Rio Grande do Norte. This city has a strong tradition in fishing, being socially and economically relevant, in addition to being a subsistence activity. In this context, this study aims to analyze the dynamics of fishing at the local and regional level, in addition to characterizing and discussing the socioeconomic aspects of fishermen in the study area. The methodology of this study is based on bibliographic research and data acquired from bodies such as: Tibau City Hall and Tibau Fishermen's Association, in addition to fieldwork carried out with interviews with fishermen.

Keywords: fishing; fishermen; Tibau; socioeconomic profile.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: mikaellysouza68@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9655-796X>

² Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: patrycia_crys@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2929-3703>

RESUMEN

La pesca es una de las actividades más antiguas realizadas por el hombre, presentando también relevancia económica y cultural para Brasil, así como para el municipio de Tibau, ubicado en el Estado de Rio Grande do Norte. Esta ciudad tiene una fuerte tradición en la pesca, siendo relevante social y económicamente, además de ser una actividad de subsistencia. En este contexto, este estudio tiene como objetivo analizar la dinámica de la pesca a nivel local y regional, además de caracterizar y discutir los aspectos socioeconómicos de los pescadores del área de estudio. La metodología de este estudio se basa en investigaciones bibliográficas y datos adquiridos de organismos como: Ayuntamiento de Tibau y Asociación de Pescadores de Tibau, además de trabajo de campo realizado con entrevistas a pescadores.

Palabras clave: pesca; pescadores; Tibaú; perfil socioeconómico.

INTRODUÇÃO

A atividade pesqueira é praticada em todo o litoral do Brasil. Além disso, ela é um elemento relevante tanto social quanto econômico para um grande contingente de pessoas, sendo responsável pela geração de empregos diretos e indiretos, além de contribuir para o fornecimento de alimentos.

A importância da pesca também se faz presente no estado do Rio Grande do Norte, com a expansão da pesca industrial e artesanal, que alavancam a economia e que serve como fonte de renda para os moradores locais. Como uma cidade litorânea, Tibau, localizada no Rio Grande do Norte, também se beneficia dessa atividade, pois além de se configurar como um incremento para sua economia, a mesma também é considerada como um patrimônio cultural deste município.

Desse modo, o objetivo central deste artigo, é analisar o perfil socioeconômico dos pescadores de Tibau/RN. Trata-se de um estudo que discutiu a faixa etária dos pescadores, grau de instrução, pessoas dependentes dos pescadores, categoria de moradia, renda mensal, seu registro na associação, entre outras questões que foram importantes para realização dessa pesquisa.

A metodologia utilizada, neste estudo, foi baseada na leitura de pesquisas acadêmicas que abordam os conceitos e os temas utilizados por este estudo, além do levantamento de dados primários e secundários para a elaboração de mapas e gráficos. Através dos dados primários, realizamos entrevistas semiestruturadas com os pescadores do município de Tibau e com os representantes da associação (Colônia de Pescadores). Já dos dados secundários foram conseguidos em plataformas bancos de dados digitais, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Portanto, o artigo está estruturado da seguinte forma: discutiu-se inicialmente a dinâmica da pesca no panorama nacional no Estado do Rio Grande do Norte; em seguida trazemos uma caracterização do município; análise e discussão dos dados obtidos; e por último as considerações finais.

A PESCA NO BRASIL

A pesca no Brasil é uma atividade desenvolvida pelas populações nativas antes mesmo da colonização e com a chegada dos portugueses a mesma foi se aperfeiçoando através das novas técnicas e utensílios trazidos pelos colonizadores. O seu segmento é o que mais tem sofrido intervenções externas na sua produção e comercialização no país, o que ocasionou algumas reações de pescadores e que os levaram a participar de algumas revoltas como a: da chibata, dos quebra-quilos, dos jangadeiros, dentre outras.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2019), a atividade pesqueira é regida pela Lei n.º 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Essa lei tem por objetivo garantir o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura como fonte de emprego, alimentação e lazer, garantir o uso sustentável dos recursos da pesca e otimizar os benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação do meio ambiente e da biodiversidade. Além disso, foca-se no ordenamento, fomento e fiscalização da atividade pesqueira, preservação, conservação, recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos e o desenvolvimento socioeconômico, profissional e cultural das pessoas e comunidades que exercem essa atividade.

Lançado em 2022, o relatório do Estado Mundial da Pesca e da Aquicultura (SOFIA), revela que em 2020 o aumento da aquicultura, fez com que a produção de pesca e aquicultura alcançasse um recorde de 214 milhões de toneladas. Ainda segundo o estudo, a produção pesqueira em 2020 foi 30% superior à média dos anos 2000 e mais de 60% acima da média da década de 1990 (SOFIA, 2022).

No cenário nacional, segundo o Anuário Brasileiro da Piscicultura 2019, da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR), no ano de 2018 a 2019, a produção brasileira atingiu 722.000 toneladas. Dos 5.565 municípios brasileiros, 3.765, 68,0%, possuem pescadores, sendo que os estados das regiões norte e nordeste apresentaram a maior concentração, com 75,0%. Os maiores números de registros foram verificados nos estados do Pará, com 23,1%, Maranhão com 16,9%, Bahia 12,1% e Amazonas 8,4%, completando 60,5% do total. Já o Distrito Federal e Goiás apresentaram os menores números de pescadores registrados, com 0,02% e 0,3% do total nacional.

O estudo também mostra que é na aquicultura que se encontra o maior potencial para a expansão sustentável da produção de pescado, potencializando o aproveitamento econômico de recursos hídricos marinhos e continentais, abrangendo a criação de peixes (piscicultura), os camarões 7 (carcinicultura), moluscos e de qualquer outra espécie aquática (PEIXE BR, 2019).

Atualmente no Brasil, existem três categorias de pesca que se destacam: a artesanal, industrial e esportiva/amadora. A pesca artesanal é uma das mais antigas atividades exercidas pelo homem e uma das principais atividades sociais, econômicas e ambientais realizadas no país. Os dados do estudo iluminando as Capturas Ocultas (ICO/A) pesca Artesanal costeira no Brasil, com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), revelou que no Brasil, ao menos 1 milhão de pessoas estão ligadas diretamente à pesca artesanal.

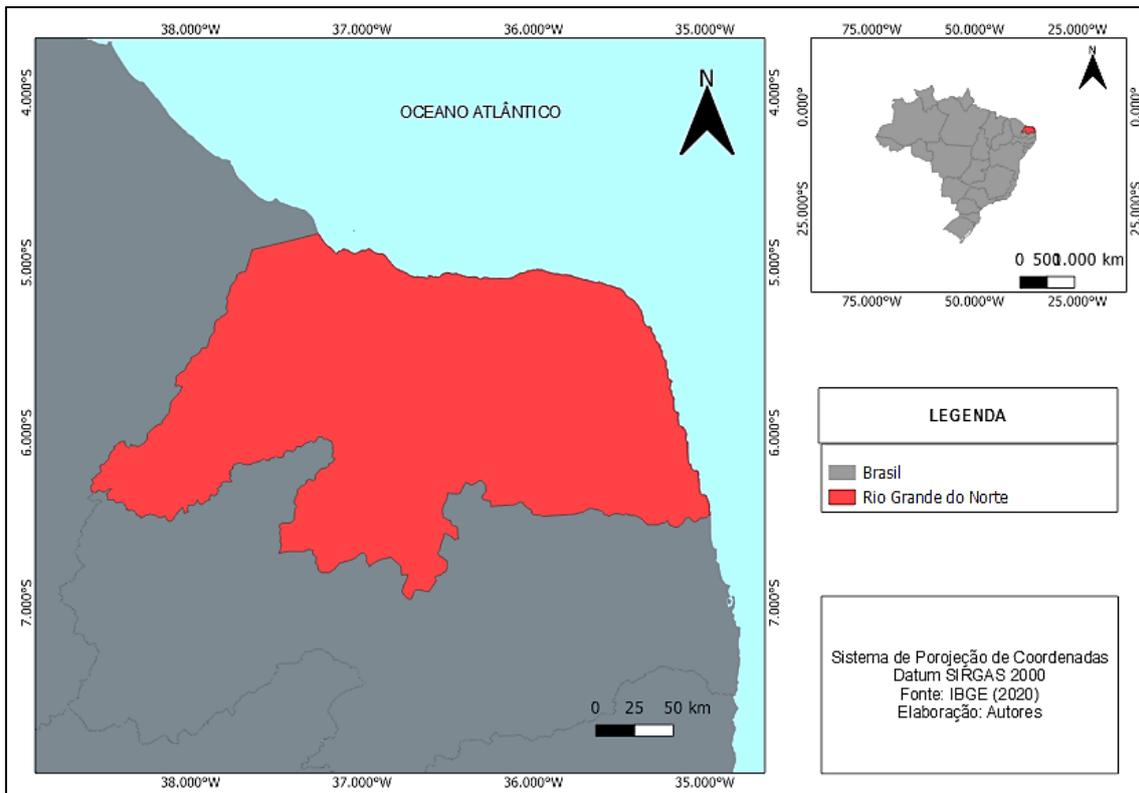
Segundo o estudo, estima-se que a pesca artesanal seja responsável por pelo menos 60% da produção de pescado no país, enquanto 69% da pesca é marinha (industrial), envolvendo a captura do pescado por navios de grandes dimensões (ICO/FAO/ONU, 2020). No que diz respeito à pesca esportiva, essa atividade é caracterizada como um lazer, não sendo uma fonte de sustento para o pescador.

A atividade pesqueira é relevante também para o estado do Rio Grande do Norte, localizado no Nordeste brasileiro, destacando-se como um dos maiores exportadores de pescados, como os atuns. Este cenário será mais detalhadamente analisado no próximo tópico.

A PESCA NO RIO GRANDE DO NORTE

O Estado do Rio Grande do Norte, localiza-se na região Nordeste do Brasil, fazendo fronteira com os estados do Ceará e Paraíba, além de ter seu litoral banhado pelo oceano Atlântico, tanto a norte como a leste. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021), sua área territorial é de 52.809,601 km² e possui uma população de 3.534.165 de habitantes (figura 1).

Figura 1: Mapa de localização do Rio Grande do Norte.



Fonte: IBGE (2020); elaborado pelos autores.

O Rio Grande do Norte possui uma plataforma continental de 3.819 mi² (corresponde a 9.838 Km²) e com uma área de pesca de até 100m de profundidade (SUDENE, 1975 *apud* VASCONCELOS et al., 2003). Tem na pesca uma das principais atividades econômicas, contribuindo para a economia local de forma significativa e um exemplo é a exportação do atum, que vem crescendo na última década. Ao trazer dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) e do Centro Internacional de Negócios do estado (CIN), o Jornal de Fato (2023), expõe que em 2021, o estado exportou aproximadamente 1,4 mil toneladas do peixe, apresentando um faturamento de 14 milhões de dólares, R\$ 75 364 846,6; e que entre os meses de janeiro a abril de 2021, foram exportadas 782 toneladas, arrecadando 7 milhões de dólares, valor que corresponde a R\$ 37 682 423,3.

No Rio Grande do Norte, há ainda a presença da Petrobras, que realiza coletas diárias de dados pesqueiros das frotas artesanais, gerando informações sobre a dinâmica da pesca. Devido à forte presença da atividade petrolífera no estado, o Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro Regional da Bacia Potiguar (PMDP) realiza esse trabalho para avaliar se há interferência do petróleo sobre a frota pesqueira artesanal. As informações são coletadas pelos próprios pescadores, que são

capacitados para conduzir a coleta de dados conforme o Sistema de Geração de Dados Estatísticos da Pesca (ESTATPESCA).

Conforme a plataforma digital *Seafood*, no 1.º semestre de 2022, a balança comercial de pescado teve um crescimento de 29,7% no volume das exportações brasileiras quando comparado ao mesmo período do ano de 2021, sendo 27.310 toneladas de pescado até junho de 2022. Já as importações tiveram uma redução de 19,79% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado, registrando 143.380 toneladas de pescado. Os dados são da Balança Comercial de Pescado no 1.º semestre de 2022, um *Ebook* produzido pelo Painel do Pescado, um *dashboard* estatístico com dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX).

Ao analisar a tabela 1, no período de 2014 a 2019, a produção pesqueira brasileira aumentou 1,25%, com destaque para as regiões sul e sudeste, detendo quase 50% da produção do país com 282 mil toneladas. Já a produção da região Nordeste sofreu o impacto um impacto negativo, conforme Ximenes (2021), esse panorama se deve a longa estiagem no período de 2012 a 2017, causando a exaustão dos recursos hídricos e a perenidade dos rios.

Tabela 1: Desempenho da produção pesqueira brasileira.

Regiões/BR	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Produção da aquicultura (mil toneladas)	563,09	577,24	541,97	564,15	580,51	599,18
Centro-Oeste	90,05	72,34	63,80	66,61	64,69	69,09
Nordeste	152,99	156,88	134,44	143,25	144,56	150,97
Norte	139,21	147,78	109,60	104,81	98,77	97,48
Sudeste	54,68	61,80	88,13	84,33	92,41	92,54
Sul	126,15	138,44	146,00	165,16	180,09	189,10
Valor da produção (milhões US\$)	1.457,62	1.130,63	1.325,06	1.354,52	1.266,08	1.272,17
Centro-Oeste	239,48	139,38	157,49	140,11	119,01	126,70
Nordeste	542,64	416,19	485,90	521,69	504,09	505,89
Norte	331,00	279,92	254,14	245,37	207,94	206,57
Sudeste	116,90	103,22	176,33	164,32	157,85	154,55
Sul	227,60	191,92	251,20	283,02	277,19	278,46
US\$/KG	2,505	1,906	2,425	2,350	2,136	2,089
Centro-Oeste	2,660	1,927	2,468	2,104	1,840	1,834
Nordeste	3,547	2,653	3,614	3,642	3,487	3,351
Norte	2,378	1,894	2,319	2,341	2,105	2,119
Sudeste	2,138	1,670	2,001	1,949	1,708	1,670
Sul	1,804	1,386	1,721	1,714	1,539	1,473

Fonte: XIMENES (2021).

Segundo Ximenes (2021), a produção da região Nordeste foi afetada pelos efeitos da estiagem no período de 2012 a 2017, causando a exaustão dos recursos hídricos e a perenidade dos rios. Mesmo com tal cenário, o Nordeste, predominantemente o semiárido, contribuiu em 2019 com 25% da produção

aquícola nacional, em torno de 151 mil toneladas. As principais espécies cultivadas na Região são a tilápia (38,61%) e o camarão marinho *Litopenaeus vannamei* (35,83%). Já o camarão é produzido predominantemente no Nordeste (99,6%), embora represente apenas 9,03% do volume da produção da aquicultura no país (XIMENES, 2021, p. 4).

Com um litoral de aproximadamente 410 km, o Rio Grande do Norte continua sendo um dos maiores produtores de pescado do país. De acordo com o portal do Governo do Rio Grande do Norte, a atividade pesqueira movimenta cerca de R\$500 milhões por ano no estado, produzindo aproximadamente 15 mil toneladas anuais de peixes oceânicos, como atum e meca. Isso equivale a cerca de 40% da produção nacional. Além dos atunídeos, o Rio Grande do Norte também se destaca na produção de camarão, gerando cerca de 21 mil toneladas anualmente e movimentando R\$520 milhões todos os anos nessa cadeia.

No ranking da produção de Peixes de cultivo, o Rio Grande do Norte está na colocação 23º em 2023 com o valor de 3.280 3.570 3.700 de produção, segundo dados do anuário de peixe de 2023.

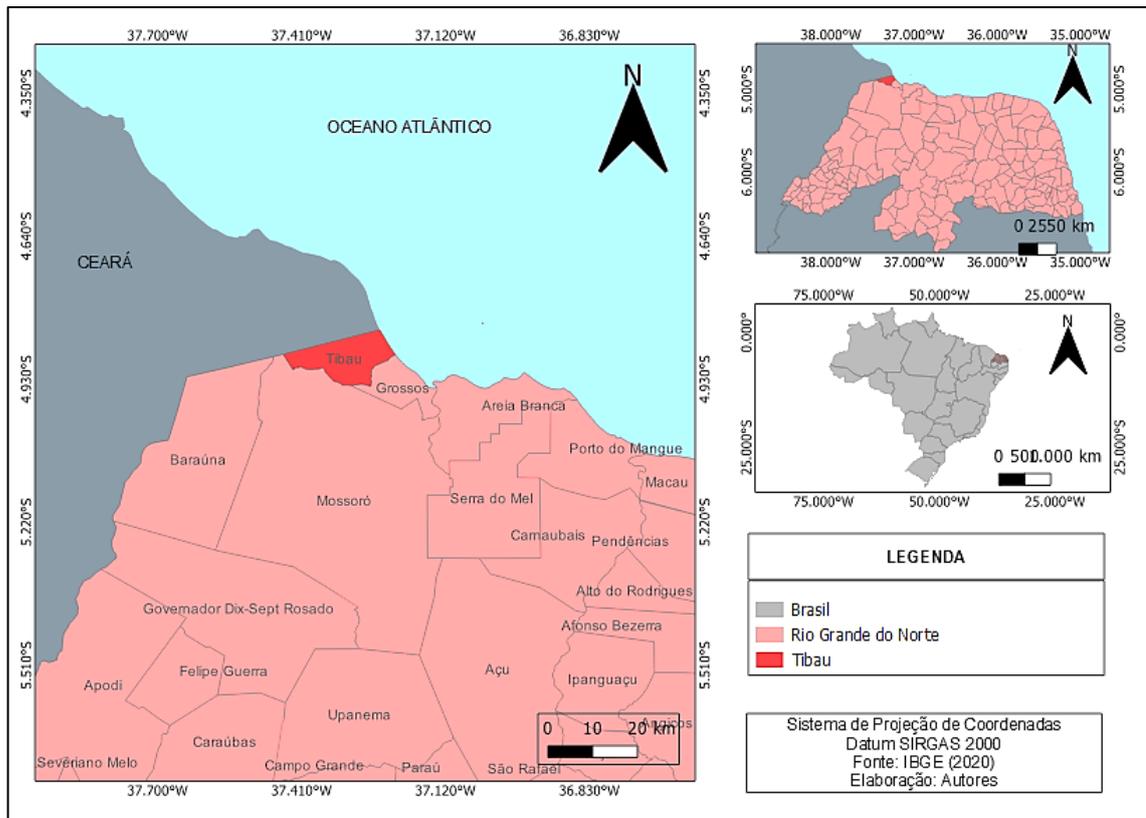
Desse modo, a pesca tem características particulares em cada município, com importância relevante para economia, gerando emprego e renda para os pescadores e famílias envolvidas em especial na pesca artesanal, assim como ocorre no município de Tibau/RN.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TIBAU

O recorte espacial do estudo é o município de Tibau, localizado na extremidade setentrional do estado do Rio Grande do Norte. Integrante do Polo Costa Branca, localiza-se a noroeste de Natal, capital do estado, distando desta 323 quilômetros, além de ser banhado pelo Oceano Atlântico (PREFEITURA DE TIBAU, 2022).

No censo demográfico de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tibau tinha uma população de 3.687 habitantes, sendo que desse total, 2 835 habitantes viviam na zona urbana (76,89%) e 852 na zona rural (23,11%). Dados preliminares do Censo de 2022, revelaram que a população da cidade de Tibau chegou a 5.382 pessoas, o que representa um aumento de 45,97% em comparação com o Censo de 2010 (IBGE, 2022).

Figura 2: Mapa de Localização do município de Tibau.



Fonte: IBGE (2020), elaboração dos autores.

Atualmente, Tibau é uma das regiões mais visitadas do estado do Rio Grande do Norte, devido à existência de praias, falésias e as dunas, tornando-se um importante ponto turístico. Em suas praias acontecem às práticas de esportes radicais, eventos como o carnaval, festas juninas, além dos grupos de dança, gastronomia, folclore, teatro e músicas, que também são atrativos culturais.

Conforme dados da Prefeitura de Tibau, em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) era de R\$ 48 909 mil, onde R\$ 25 797 pertence ao setor terciário, R\$ 16 905 mil ao secundário, 4 422 mil do setor primário. O PIB per capita era de R\$ 13 004,35. 60,3% da população maior de dezoito anos era economicamente ativa, 32,5% economicamente inativa e 7,2% economicamente ativa desocupada (PREFEITURA DE TIBAU, 2022).

O Município também tem como uma das suas principais atividades econômicas a pesca, uma atividade organizada através da Colônia de Pescadores Manoel Jesus do Nascimento. Registrada como colônia Z-18 e fundada em 7 de julho de 1974, quando ainda fazia parte do município de Grossos. A colônia visa desenvolver a atividade pesqueira e a melhoria da qualidade de vida dos seus pescadores. A instituição conta com 130 pescadores e pescadoras, oferecendo direitos a benefícios como seguro-

desemprego, aposentadoria, auxílio-maternidade e auxílio-doença. Nesse sentido, vemos a necessidade da caracterização da população de pescadores dessa região.

METODOLOGIA

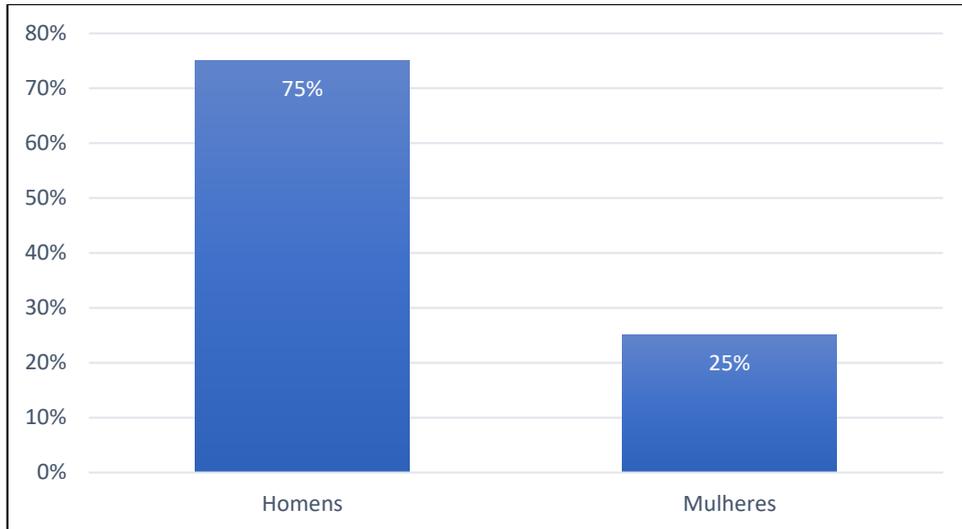
A pesquisa se trata de um estudo de caso a partir de uma abordagem de caráter exploratório. Para Gil (2008), esta categoria de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, explicitá-lo, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que sejam experientes no problema pesquisado. Além disso, para o alcance dos resultados pretendidos nesta pesquisa, adotamos à natureza da pesquisa qualitativa. Conforme Marconi e Lakatos (2010), essa abordagem visa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrever o comportamento humano e sua complexidade e fornecer análises mais detalhadas das investigações, atitudes, de comportamento, entre outros.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental em livros, teses, dissertações, monografias e artigos com temas de interesse. Além disso, ocorreram visitas à associação na colônia de pescadores da área de estudo, com o intuito de compreender o perfil social e econômico através dos representantes do órgão. As técnicas de coletas de dados com os pescadores foram através de questionários abertos, fechados e semiestruturados, sendo aplicados com 65 pescadores de um universo de 130. A aplicabilidade da pesquisa foi nos meses de novembro de 2022 a dezembro do mesmo ano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

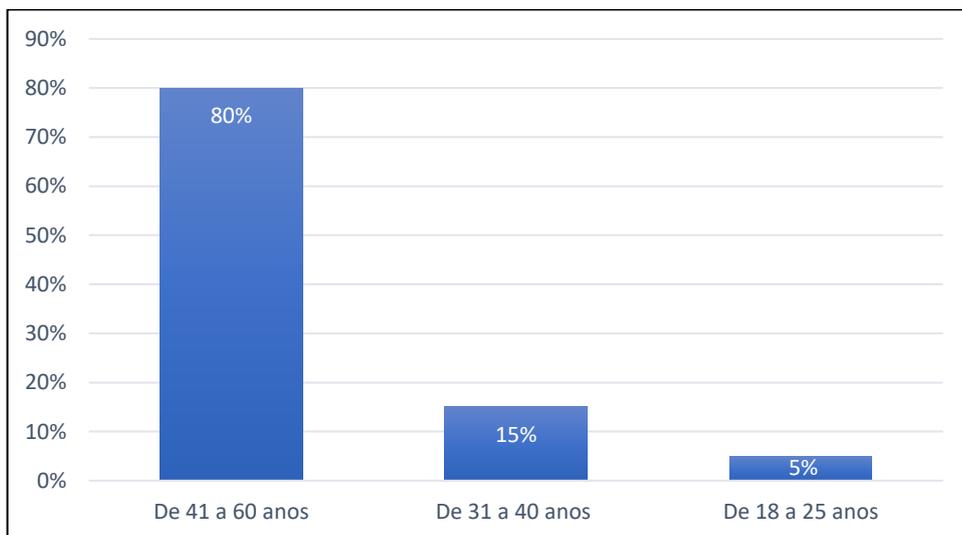
A pesca em Tibau, é uma atividade econômica que perdura por mais de 80 anos e que perpassa de pai para filho. Desse modo, fez-se necessário realizar uma pesquisa que analisasse a dinâmica dos pescadores locais e as suas condições de vida através do seu perfil socioeconômico.

A pesquisa constatou que dos 65 pescadores entrevistados, 75% são homens e 25% são mulheres (gráfico 1). Como aponta Motta-Maués (1999), a pesca no Brasil é uma atividade tradicionalmente exercida pelo gênero masculino e sempre pensada (pelos próprios membros das comunidades pesqueiras) como um domínio fundamentalmente masculino.

Gráfico 1: Gênero dos pescadores de Tibau.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Em reação ao percentual de idade, constatamos que 80% dos pescadores estão situados nas faixas de 41 a 60 anos, 15% de 31 a 40 anos e 5% de 18 a 25 anos, como consta no gráfico 2. Esse cenário atribui-se a uma carência enorme na atividade pesqueira com relação às pessoas com menos idade, já que a população desta faixa etária não procura com frequência essa área para atuação profissional, em muitos casos pelas condições difíceis e a baixa remuneração. Essa afirmação foi feita pelos pescadores entrevistados que sentem a falta de ajudantes na produção diária. Além disso, este cenário pode ser atribuído às novas ocupações que surgiram no município ao longo dos anos e que forem sendo assumidas pelos jovens em oposição ao seu interesse pelas ocupações tradicionais.

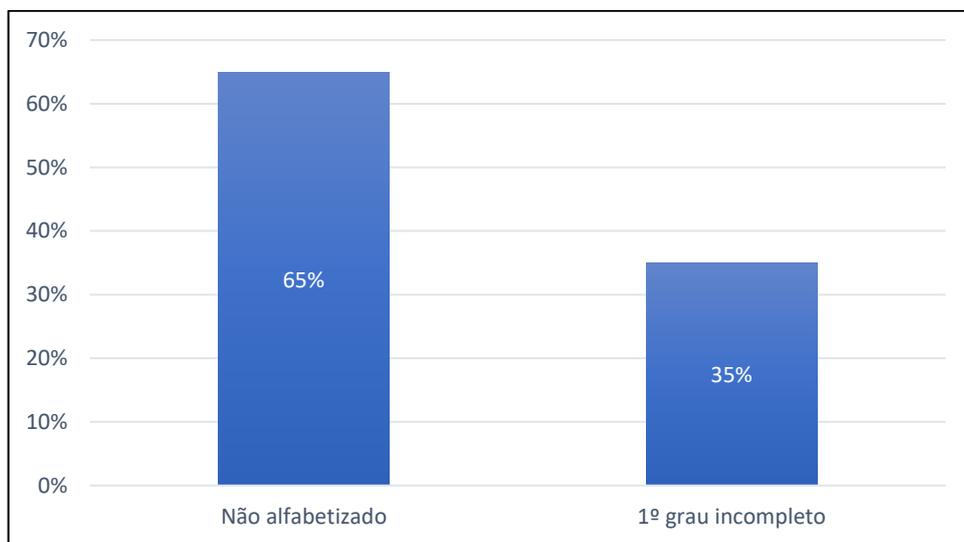
Gráfico 2: Faixa etária dos pescadores de Tibau.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Em relação ao grau de escolaridade, observa-se que 65% dos pescadores entrevistados são semianalfabetos e 35% possuem ensino fundamental incompleto (Gráfico 3). De acordo com Filho et al. (2020), as atividades tradicionais não demandam instrução formal para sua execução, o que pode explicar o fato de esses trabalhadores terem um menor grau de escolaridade.

Além disso, é possível supor que esse quadro esteja relacionado aos investimentos na educação de jovens e adultos no município, bem como à busca por empregos mais qualificados, que possam assegurar uma renda mensal mais substancial.

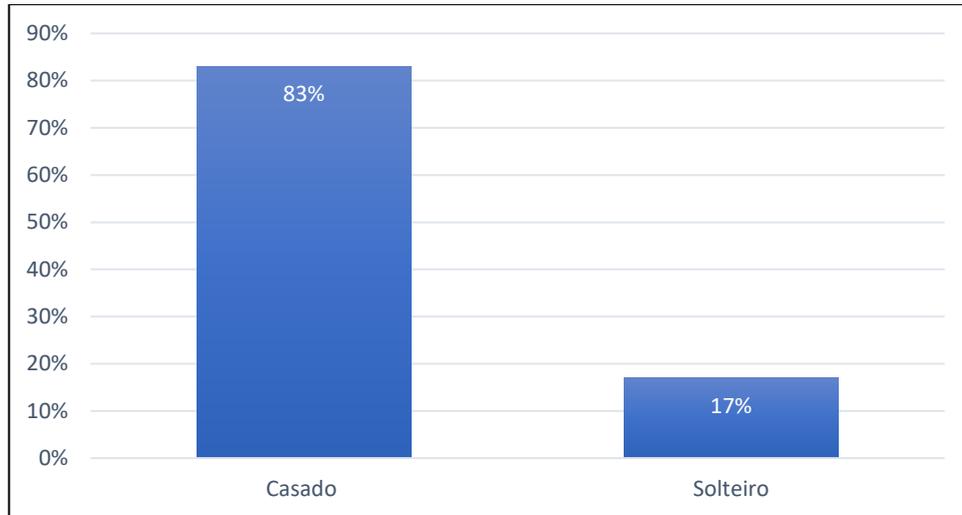
Gráfico 3: Grau de instrução dos pescadores de Tibau.



Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Com relação ao estado civil dos pesquisados abordados pela pesquisa, 83% são casados e 17% são solteiros (Gráfico 4). No que diz respeito ao número de dependentes, 90% têm mais de três filhos e apenas 10% têm três filhos. Nesse contexto, destaca-se que a atividade pesqueira se revela essencial para a economia e segurança alimentar de algumas comunidades costeiras, assim como ocorre com os pescadores entrevistados.

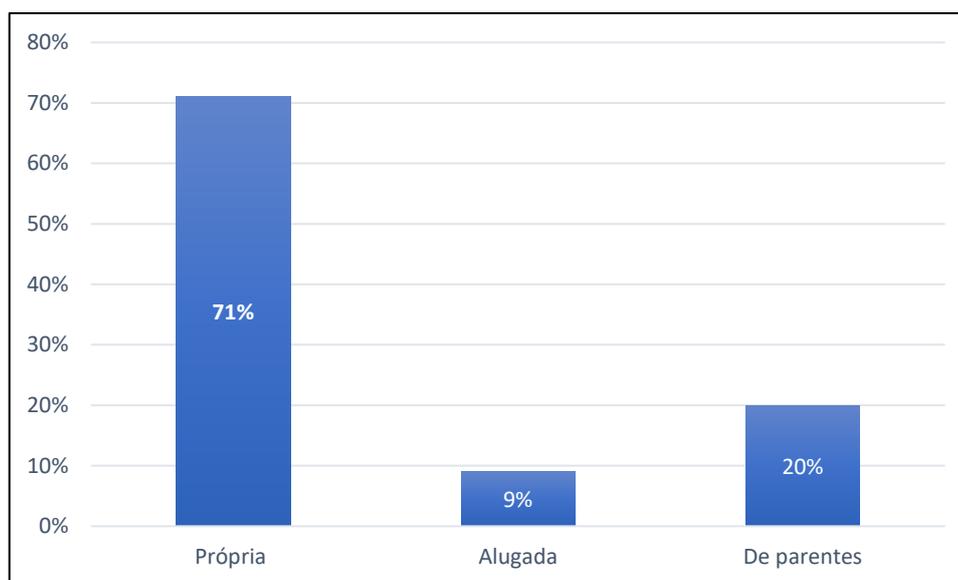
Conforme o Ministério da Agricultura e Pecuária (2019), a pesca é uma atividade comercial que apresenta elevada importância social e econômica para um grande contingente de trabalhadores nas regiões do país e para as pessoas que dependem dos pescadores. Corroborando esse pensamento, Oliveira e Nogueira (2000) enfatizam que a pesca é tão antiga quanto o homem, proporcionando alimentos para os pescadores e suas famílias desde os primórdios da humanidade.

Gráfico 4: Estado Civil.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

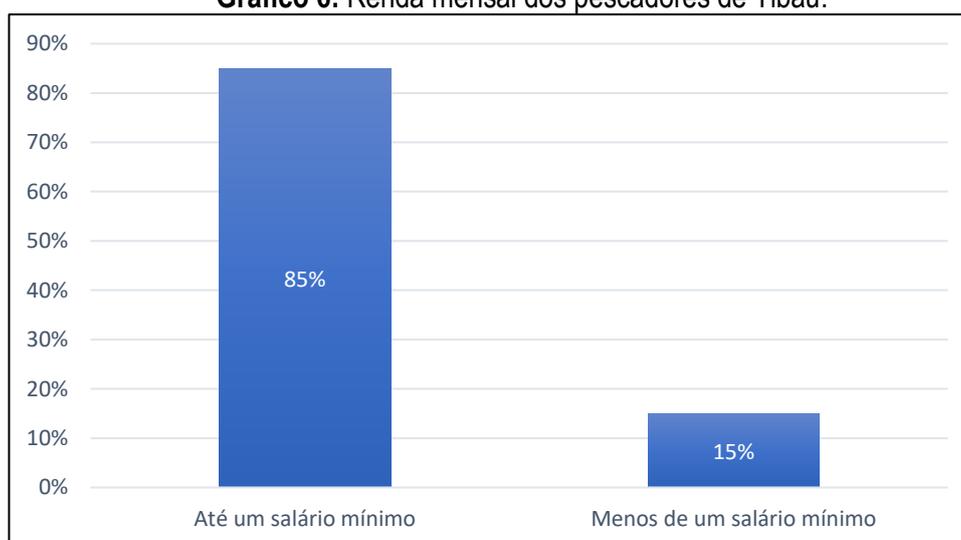
Em relação à moradia, 71% dos pescadores entrevistados possuem casa própria, 9% moram em habitações alugadas e quase 20% residem na casa de parentes (gráfico 5). Os homens que trabalham na pesca e que possuem casa própria relataram que os longos anos de trabalho e a conciliação com outros meios de obter dinheiro lhes possibilitaram essa condição.

Já os pescadores que moram em casas alugadas, disseram que os custos para construir casas são altos e que por enquanto a renda com a atividade pesqueira não permitia a obtenção de um lar próprio. Os pescadores que moram com parentes expuseram que essa condição também se dá pelo fato da atividade pesqueira apresentar um alto custo, com a manutenção das embarcações, compra frequente dos materiais necessários para realização de suas atividades no mar, entre outros.

Gráfico 5: Categoria de moradia dos pescadores de Tibau.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

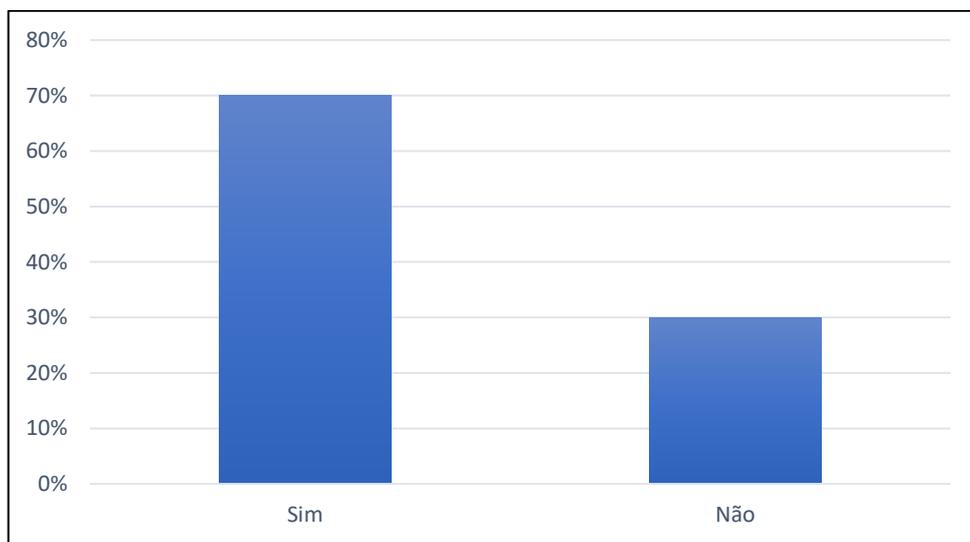
Do universo amostral, 85% recebem até um salário-mínimo e 15% recebem menos de um salário-mínimo, conforme mostra o gráfico 6. Além deste rendimento ser conseguido com a comercialização do que é pescado, ela também advém do Seguro-Desemprego do Pescador Artesanal (SDPA), popularmente chamada de “seguro-defeso”. Esse benefício é dado através de um salário mínimo que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) paga a pessoas que dependem excepcionalmente da pesca de pequeno porte.

Gráfico 6: Renda mensal dos pescadores de Tibau.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Quanto à situação profissional dos pescadores, 70% trabalham apenas com a pesca e 30% têm outras atividades além da pesca (gráfico 7). Neste cenário, os pescadores entrevistados relataram que os cortes nas despesas por si só podem nem sempre ser suficientes para manter suas finanças, e esse seria o principal motivo para à procura de outras formas de gerar receitas adicionais. Além disso, os mesmos relataram que alguns pescadores buscam outras atividades pelo fato da pesca trazer problemas de saúde, como acidentes com equipamentos de pesca e peixes, afogamentos, exposição à radiação, mudanças climáticas, cargas pesadas, trabalho excessivo e atividades noturnas que aumentam o risco.

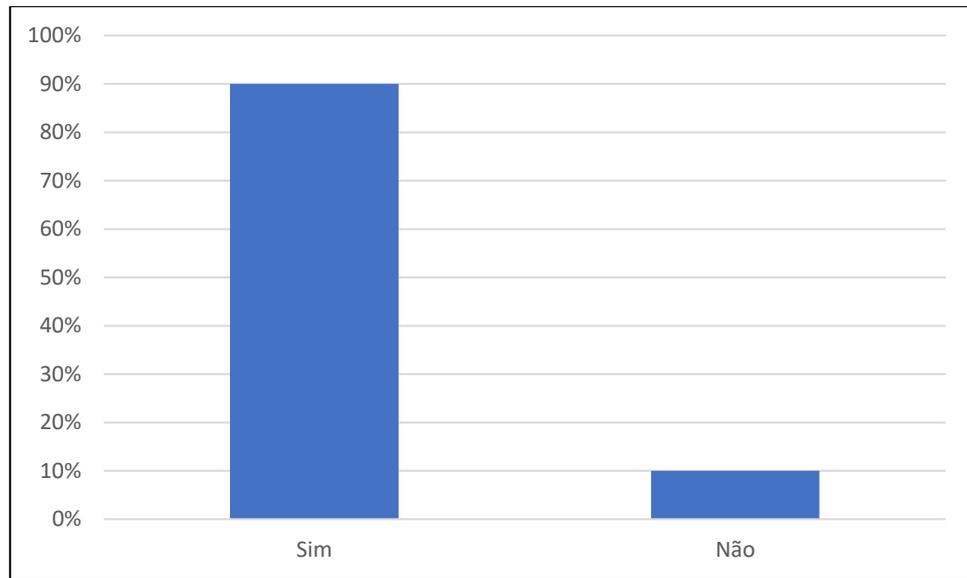
Gráfico 7: Outras profissões dos pescadores de Tibau.



Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Segundo as informações repassadas os filiados na colônia de pesca representam um percentual de 90% dos entrevistados, os outros 10% se dividem em quem não possui esse registro ou está em processo de documentação (gráfico 8). Vale ressaltar que essa colônia objetiva auxiliar os pescadores sobre o desenvolvimento da atividade pesqueira no município e como realizar a venda e o consumo dos animais pescados, sendo o processo coordenado pela presidente da instituição.

As desvantagens que o pescador tem com sem o registro na colônia são: problemas futuros na sua contribuição do INSS, com a documentação para a aposentadoria; e a não participação em atividades e reuniões para deliberar documentos sobre a colônia e obter todo o cuidado no manuseio com o alimento.

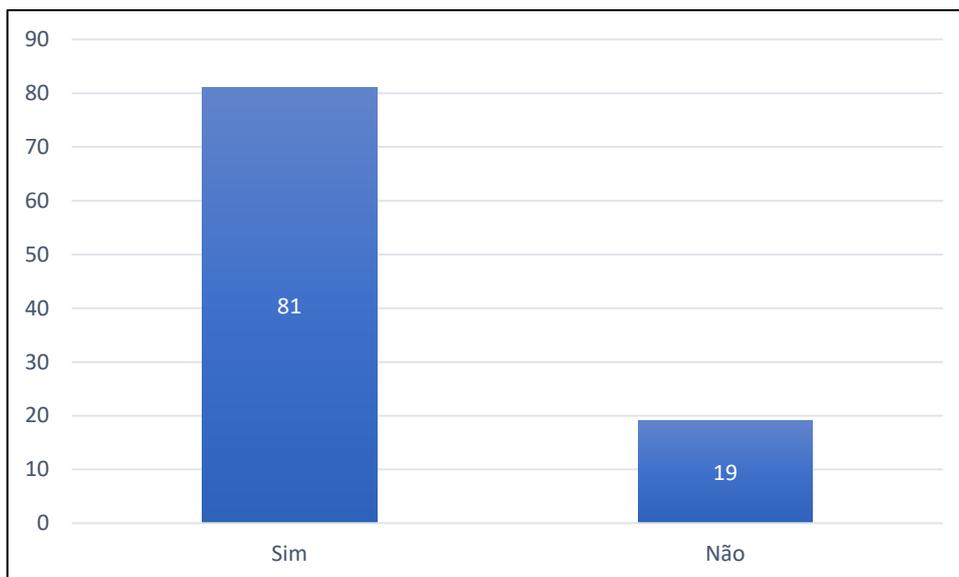
Gráfico 8: Filiação dos pescadores em colônias de pesca.

Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Destacamos que 81% dos pescadores têm embarcação própria para realizar a pescaria, já 19% não possuem (gráfico 9). Mesmo não possuindo os meios adequados para pescar, essa classe não deixa de realizar a sua atividade artesanal, contando com a ajuda dos outros pescadores, que dividem as embarcações e os produtos.

A importância de obter sua própria jangada vai muito além de ter um bem material, pois o pescador ele se vê na autonomia de liberar e realizar qualquer manobra ao mar, pois a embarcação é de uso próprio e regularizada, esse é o seu principal cuidado e responsabilidade. Segundo os pescadores, quando a jangada não é própria os mesmos tem receio de realizar a pesca, pois pode acontecer algum tipo de dano físico na embarcação e os custos dos reparos passam a ser de sua responsabilidade.

Gráfico 9: Se os pescadores de Tibau possuem embarcações próprias ou não.

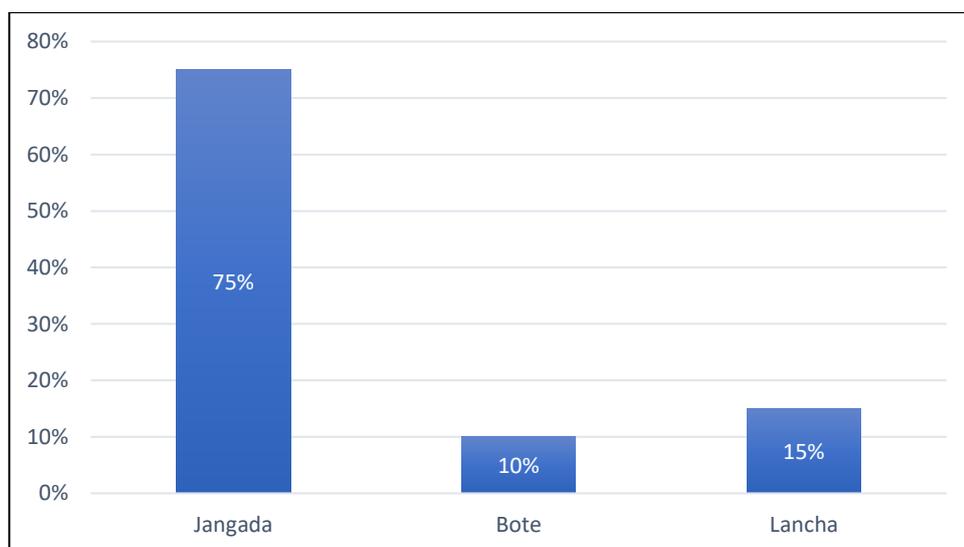


Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Conforme o gráfico 10, 75% das as embarcações são representadas por jangadas, transporte feito de madeira e que é bastante usada por pescadores artesanais do Nordeste. Já 10% correspondem aos botes e 15% são lanchas, categorias de embarcações de pequeno porte.

Nesse sentido, os pescadores utilizam com maior frequência a jangada, pois esse transporte é mais fácil de manobrar e ser levada ao mar, tanto pela utilização do vento, quanto pelo uso do motor biocombustível. Nessa movimentação para realizar suas atividades, os pescadores na maioria das vezes vão sozinhos, quando não há outra opção.

Gráfico 10: Categorias de Embarcações utilizadas pelos pescadores de Tibau.



Fonte: Pesquisa Realizada pelos autores (2022).

Além disso, perguntamos aos pescadores de Tibau quais as espécies mais capturadas e segundo as respostas obtidas tivemos o peixe pescado, seguida da guaiuba, mariscos, taioba, camarão e a lagosta. Vale destacar que para cada espécie há seu momento de reprodução e defeso, por isso é recomendado o registro dos pescadores na colônia, pois ele pode ter informações mais precisas desses momentos e receber auxílios futuros sobre a atividade na área de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca artesanal é uma atividade familiar que ocorre em toda a região do município de Tibau, apresentando-se como a principal fonte de rendimento para seus pescadores, além de ser responsável, direta ou indiretamente, pelas contribuições nas receitas do comércio local.

Em relação aos dados da pesquisa constatamos que, a pesca artesanal em Tibau se caracteriza pela maior presença de homens, os mesmos realizam as atividades em sua maioria em embarcações próprias, como em botes, jangadas e lanchas. Atenta-se para baixa escolaridade dos pescadores e o que poderia ser feito pelos representantes do município para elevar o grau de instrução desses trabalhadores, com o intuito dos mesmos poderem ter acesso às leis que regem essa atividade e assim, reivindicar seus direitos e os da atividade. Outro ponto de atenção é a questão da idade na atividade pesqueira de Tibau, onde se tem uma baixa procura entre os jovens e adultos até 40 anos.

A pesquisa revelou também que essa atividade econômica proporciona o sustento dos próprios pescadores e de suas famílias. Além disso, existem outras atividades econômicas paralelas, que servem como um complemento de renda. Destacamos também a importância da colônia de pesca da região de estudo, ajudando os pescadores a se beneficiarem desta atividade para seu sustento e também como os comercializar.

REFERÊNCIAS

Anuário Peixe BR da Piscicultura 2023. Edição: Romualdo Venâncio. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/anuariopeixebr2023.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Gabinete do Ministro. Pesca no Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/pesca/pesca-no-brasil>. Acesso em: 8 de fev. 2023.

FESTIVAL DO ATUM DO RN TERÁ SHOWS DE ELBA RAMALHO E DORGIVAL DANTAS. Jornal de Fato, 7 de novembro de 2022. Disponível em: <https://defato.com/estado/104988/festival-do-atum-do-rn-ter-shows-de-elba-ramalho-e-dorgival-dantas>. Acesso em: 8 de fev. 2023.



FILHO, Jorge Luís de Oliveira Pinto; NOBRE, Samilly Brito; NETO, Manoel Mariano. O perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores da Lagoa do Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. *Interações (Campo Grande)*, MS, v. 21, n. 4, p. 721-737, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/FH3ZBH3kPbKxDKrjwBgFHQD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 de fev.2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/tibau/panorama>. Acesso em: 12 de dez. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Malha das unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 12 de dez. 2021.

ILUMINANDO AS CAPTURAS OCULTAS – ICO. A pesca artesanal costeira no Brasil: um estudo de caso, abril de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Igor-Da-Mata-Oliveira/project/Illuminating-Hidden-Harvest/attachment/605b8aa8220bc500014b3847/AS:1004957750804481%401616612007580/download/Relatorio_executivo_ICO-FAO_Maramar.pdf%3Fcontext%3DProjectUpdatesLog&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 8 de fev. 2023.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUÉS, Maria Angelica Motta-. Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil. *Revista Etnográfica, Portugal, Volume. 3 (2)*, pp. 377-400, 1999. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/3049>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

PAINEL DO PESCADO. Seafood Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/painel-do-pescado>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

PEIXE BR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICULTURA. São Paulo: PEIXE BR, 2019. Disponível em:

R. D. de Oliveira. M. de B. Nogueira. Caracterização da pesca e do pescado de subsistência no Pantanal de Poconé (MT). *Revista Brasileira de Biologia, São Paulo, volume 60 (3)*, ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbbio/a/tW9k7BRZK6zS6jxZBzJMSgh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 de nov. 2022.

RN SE PREPARA PARA A 18ª EDIÇÃO DA SEMANA DO PESCADO. Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 30 de agosto de 2021. Disponível em <http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=267919&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

RIO GRANDE DO NORTE EXPANDE PESCAS INDUSTRIAL E ARTESANAL DE ATUM E EXPORTAÇÕES GERAM US\$ 7 MILHÕES EM RECEITA ATÉ O MÊS DE MAIO. Equipe comex do Brasil, 13 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/rio-grande-do-norte-expande-pescas-industrial-e-artesanal-de-atum-e-exportacoes-geram-us-7-milhoes-em-receita-ate-o-mes-de-maio>. Acesso em: 23 de nov. 2022.

TIBAU - RN. Prefeitura de Tibau, 2022. Disponível em: <https://www.tibau.rn.gov.br/tibau-1>. Acesso em: 3 de outubro de 2022.

UMA PRODUÇÃO PESQUEIRA E AQUÍCOLA SEM PRECEDENTES CONTRIBUI DECISIVAMENTE PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL. SOFIA, 29 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1585153/#:~:text=A%20edi%C3%A7%C3%A3o%20de%202022%20do,peixes%20aqu%C3%A1ticos%2036%20milh%C3%B5es%20de>. Acesso em: 10 de jan. 2023.



VALADARES, Camilla; MUNIZ, Alethea. Relatório global da ONU sobre pesca revela que Brasil segue sem estatísticas do setor, 2020. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/06/16/relatorio-global-da-onu-sobre-pesca-revela-que-brasil-segue-sem-estatisticas-do-setor/#:~:text=Segundo%20a%20FAO%2C%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o,toneladas%20entre%202017%20e%202018>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

VASCONCELOS, Edina Maria Santos; LINS, José Eduardo; MATOS, João Augusto de; Wanderley Júnior; Michella Melo Tavares. Perfil socioeconômico da pesca artesanal marítima do Estado do Rio Grande do Norte. Boletim técnico Científico (CEPENE). v.11, n. 1, p. 277-292, 2003). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepene/images/stories/publicacoes/btc/vol11/Art19_Vol111.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

VEJA COMO FOI A BALANÇA COMERCIAL DO PESCADO EM 2022, Seafood Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/veja-como-foi-a-balanca-comercial-do-pescado-em-2022>. Acesso em: 12 de jan. 2022.

XIMENES, Luciano F. Produção de pescado no Brasil e no nordeste brasileiro. Caderno setorial do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) Brasília, Ano 5, nº 150, pp. 1-16, jan. 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/649/1/2021_CDS_150.pdf. Acesso em: 11 de nov. 2022.